

ENTRE LETRAS E SENTIDOS: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Arlete Souza da Silva Nascimento ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida no contexto do Ensino Fundamental I, com foco nos processos de alfabetização e letramento de alunos em fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. A experiência foi realizada na Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, localizada no município de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas. A proposta pedagógica buscou articular o domínio do sistema alfabético com o desenvolvimento das práticas sociais da leitura e da escrita. As estratégias utilizadas incluíram atividades lúdicas e contextualizadas, como “Bingo das Letras”, “Dominó das Sílabas”, “Jogo da Memória com Palavras”, “Caça-palavras temático”, “Roda de leitura com reconto oral”, “Alfabeto móvel”, “Leitura de rótulos e embalagens”, “Produção coletiva de bilhetes e listas” e “Caixa surpresa da leitura”. O planejamento considerou a mediação ativa do professor como elemento central para despertar o interesse dos alunos e favorecer sua autonomia como leitores e produtores de sentidos. A experiência evidenciou avanços significativos no desempenho dos estudantes, como a ampliação do vocabulário, o reconhecimento de palavras, a fluência leitora e o gosto pela leitura e pela escrita. Os resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas intencionais, sensíveis e socialmente contextualizadas, que promovam não apenas a alfabetização mecânica, mas o desenvolvimento integral da linguagem escrita, com sentido e função social. Dessa forma, reafirma-se a urgência de uma educação comprometida com a formação de sujeitos críticos, autônomos e plenamente alfabetizados e letrados.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Ludicidade, Ensino Fundamental, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento representam etapas fundamentais na trajetória escolar dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mais do que o domínio técnico do código escrito, esses processos envolvem o acesso a práticas sociais de leitura e escrita que contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participantes da vida em sociedade. No entanto, o cenário educacional brasileiro ainda evidencia um número expressivo de crianças que, mesmo após o ciclo de alfabetização, apresentam dificuldades significativas na leitura, na escrita e na compreensão de textos.

Essas dificuldades são multifatoriais e refletem questões sociais, estruturais e pedagógicas, exigindo da escola um olhar mais sensível, flexível e intencional. Muitos alunos ingressam no

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - AL, arlete_presidente@hotmail.com

ambiente escolar trazendo diferentes vivências, contextos familiares diversos e formas singulares de se relacionar com a linguagem escrita. Diante disso, torna-se urgente pensar práticas pedagógicas que respeitem os ritmos individuais de aprendizagem, valorizem os conhecimentos prévios e promovam experiências significativas com a leitura e a escrita, superando abordagens mecânicas e descontextualizadas.

Neste sentido, a alfabetização não pode ser compreendida apenas como o momento de “ensinar a ler e escrever”, mas como um processo contínuo de construção de sentido, que deve estar presente em todas as etapas da formação básica. O letramento, por sua vez, amplia essa perspectiva ao inserir o estudante em contextos reais de uso da linguagem, favorecendo sua inserção crítica na cultura letrada. Assim, alfabetizar e letrar tornam-se práticas indissociáveis e fundamentais para garantir o direito à educação de qualidade.

Com base nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida em uma escola pública do município de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas, com alunos em fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. A proposta foi realizada na Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi e buscou articular o domínio do sistema alfabético da escrita com o desenvolvimento de práticas sociais significativas de leitura e produção textual. A intervenção pedagógica foi realizada no contexto do reforço escolar, considerando as especificidades de cada criança e priorizando metodologias ativas, lúdicas e humanizadas. O relato desta experiência visa contribuir com a reflexão sobre práticas pedagógicas que integrem ludicidade, mediação ativa e contextualização social como estratégias para o fortalecimento da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A seguir, são apresentadas a metodologia utilizada, o embasamento teórico que sustentou as ações desenvolvidas, os resultados observados ao longo da prática e as considerações finais decorrentes da análise do percurso vivenciado.

A experiência buscou promover a reconstrução do vínculo dos alunos com o aprender, por meio de ações lúdicas, atividades contextualizadas e estratégias que valorizassem a escuta, a criatividade, o protagonismo e a afetividade. Nesse processo, a mediação ativa do professor foi compreendida como elemento essencial para transformar desafios em possibilidades pedagógicas, reconhecendo cada estudante como sujeito capaz de aprender, produzir e se expressar por meio da linguagem. O trabalho, portanto, se propôs a construir um espaço significativo de aprendizagem, onde a leitura e a escrita fossem vivenciadas com prazer, intencionalidade e função social.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em uma prática pedagógica concreta vivenciada com alunos do Ensino Fundamental I, ao longo do ano letivo de 2024. A experiência foi desenvolvida no contexto do reforço escolar da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, localizada no município de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas. A escolha pelo relato de experiência se justifica pela natureza do processo: vivo, afetivo e em constante construção, a partir da escuta atenta às necessidades dos alunos e da observação cotidiana da prática docente.

As turmas atendidas eram compostas por crianças em fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, que demonstravam dificuldades significativas na alfabetização, mesmo após o ciclo regular. Muitas apresentavam sinais de desmotivação, insegurança e pouca confiança em suas próprias capacidades. Diante desse cenário, foi elaborado um planejamento intencional que tivesse como base o respeito ao ritmo de cada estudante, a valorização das conquistas individuais e a construção de um ambiente acolhedor, onde errar também fizesse parte do aprender.

As atividades foram desenvolvidas em horários complementares à rotina escolar, em pequenos grupos, permitindo uma interação mais próxima e significativa entre professora e alunos. O planejamento teve como eixo central a ludicidade e a contextualização, utilizando recursos acessíveis e criativos que despertassem o interesse das crianças e ampliassem suas possibilidades de leitura e escrita. A ludicidade foi compreendida como estratégia metodológica capaz de tornar o processo de alfabetização mais leve, atrativo e efetivo, contribuindo para a superação de bloqueios emocionais e resistências ao aprender. A escolha por jogos e atividades concretas permitiu que os alunos se engajassem de maneira ativa e prazerosa, fortalecendo o vínculo com o conhecimento. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se: Bingo das Letras, Dominó das Sílabas, Jogo da Memória com Palavras, Caça-palavras temático, Roda de leitura com reconto, Alfabeto móvel, Leitura de rótulos e embalagens, Produção coletiva de bilhetes e listas e Caixa surpresa da leitura. Todas essas práticas foram pensadas como meios de reconstruir o vínculo dos alunos com o ato de aprender, com base em um planejamento flexível, que respeitasse os tempos de aprendizagem de cada criança, ao mesmo tempo em que propiciasse desafios gradativos favorecendo a autoestima, a autonomia e o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela escrita. A observação direta, os registros reflexivos da professora e as produções realizadas pelos alunos serviram como base para analisar os avanços conquistados e compor a narrativa deste relato. Além das atividades práticas, a observação direta, os registros

reflexivos da professora e as produções realizadas pelos alunos serviram como base para analisar os avanços conquistados e compor a narrativa deste relato. Esse acompanhamento sistemático também permitiu ajustes contínuos nas estratégias pedagógicas, contribuindo para uma prática mais sensível, responsiva e eficiente. Vale destacar que a metodologia adotada se ancora em princípios da pedagogia participativa, em que o estudante é visto como sujeito do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como receptor de conteúdo.

A atuação da professora enquanto mediadora foi essencial para garantir a qualidade das interações, interpretar os sinais de avanço e dificuldade, e estimular o protagonismo infantil. A escuta ativa, o reforço positivo, o estímulo à curiosidade e a valorização das conquistas cotidianas constituíram elementos fundamentais dessa prática metodológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência relatada neste trabalho fundamenta-se em uma concepção de alfabetização que ultrapassa a simples decodificação de palavras, compreendendo a linguagem escrita como prática social. De acordo com Magda Soares (2004), alfabetizar é ensinar o sistema de escrita alfabética, enquanto letrar significa inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, permitindo sua atuação no mundo letrado. A autora destaca que ambos os processos devem ser trabalhados de forma integrada, pois “a alfabetização sem letramento é incompleta, e o letramento sem alfabetização é ineficaz” (SOARES, 2004, p. 17).

Nessa perspectiva, é essencial que a alfabetização esteja vinculada a situações reais de uso da linguagem, com sentido e função social para os alunos. Ferreiro e Teberosky (1999), ao investigarem como as crianças aprendem a ler e escrever, revelaram que elas constroem hipóteses sobre a escrita mesmo antes da escolarização formal, sendo protagonistas do seu processo de aprendizagem. Isso exige da escola um olhar atento e respeitoso às hipóteses de escrita, à escuta pedagógica e ao planejamento de atividades que dialoguem com os saberes prévios dos estudantes.

A mediação do professor, conforme Vygotsky (2001), é um dos pilares para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois o conhecimento não se dá de forma isolada, mas na interação com o outro. A zona de desenvolvimento proximal, conceito central na teoria vygotskiana, indica que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o aluno é desafiado com o apoio de um mediador. Para o autor, “tudo que hoje está no plano do desenvolvimento

real esteve anteriormente no plano do desenvolvimento potencial” (VYGOTSKY, 2001, p. 97), o que reforça a importância da intervenção intencional do educador.

Além disso, a ludicidade aparece como um elemento essencial nas práticas de alfabetização. Segundo Kishimoto (2007), o brincar na escola não é apenas um recurso didático, mas uma linguagem por meio da qual a criança aprende, experimenta, interage e ressignifica o conhecimento. Os jogos, as dinâmicas e os desafios lúdicos mobilizam as emoções, o interesse e a criatividade, tornando o aprendizado mais prazeroso e efetivo. Assim, ao integrar o lúdico ao processo de alfabetização, o professor amplia as possibilidades de ensino e fortalece os vínculos afetivos com os alunos.

Por fim, entende-se que alfabetizar com sentido exige o reconhecimento do contexto sociocultural dos estudantes, o planejamento de atividades significativas e a valorização da experiência do aluno como ponto de partida para a construção do saber. A escola, nesse cenário, assume o papel de espaço de escuta, criação, valorização das diferenças e formação crítica. Assim, compreende-se que o processo de alfabetização exige intencionalidade, escuta e ações que promovam o envolvimento do estudante com a linguagem, reconhecendo sua potência como sujeito leitor e produtor de sentidos.

É fundamental que a alfabetização seja compreendida também como uma prática inclusiva, capaz de atender às múltiplas realidades e diferenças presentes nas salas de aula. Para isso, o planejamento deve considerar contextos diversos, linguagens acessíveis e estratégias que favoreçam a participação de todos os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica desenvolvida no reforço escolar da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi revelou avanços significativos nos processos de alfabetização e letramento dos alunos atendidos. Logo nos primeiros encontros, foi possível perceber que muitas crianças apresentavam bloqueios relacionados à leitura e à escrita, com sinais de desmotivação, dificuldades de concentração, medo de errar e baixa autoestima. Esses fatores, muitas vezes invisibilizados no cotidiano escolar, impedem que os estudantes avancem em seu processo de aprendizagem e reforçam a exclusão silenciosa dentro da sala de aula regular.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, os alunos começaram a apresentar mudanças perceptíveis no comportamento, na postura frente às atividades propostas e na relação com a linguagem. Houve um notável aumento na participação oral, maior curiosidade diante dos textos, ampliação do vocabulário ativo e maior fluência na leitura de palavras e pequenas frases.

O interesse pelos jogos pedagógicos e pelas produções coletivas demonstrou que o prazer em aprender é mobilizado quando o aluno se sente valorizado, escutado e protagonista do processo. A ludicidade foi um elemento-chave na condução da proposta. Estratégias como o “Bingo das Letras” e o “Dominó das Sílabas” favoreceram o reconhecimento do sistema alfabético de forma divertida e participativa. Atividades como o “Jogo da Memória com Palavras” e o “Caça-palavras temático” estimularam habilidades cognitivas importantes, como memória visual, atenção, discriminação auditiva e percepção das regularidades da língua escrita. Já a “Roda de leitura com reconto oral” fortaleceu a oralidade, a escuta ativa e a apropriação de elementos estruturais do texto, além de desenvolver a empatia e a capacidade de interpretação.

A utilização do “Alfabeto móvel” permitiu que os alunos experimentassem livremente a construção de palavras e frases, observando o funcionamento do sistema de escrita por meio da manipulação concreta. A “Leitura de rótulos e embalagens” despertou o olhar para os textos que fazem parte do cotidiano, ampliando o entendimento sobre a função social da leitura. A “Produção coletiva de bilhetes e listas” aproximou os alunos de gêneros textuais com propósito comunicativo real, fortalecendo a escrita com sentido. Por fim, a “Caixa surpresa da leitura” funcionava como um elemento encantador, que gerava expectativa e criava um clima favorável à escuta, à imaginação e ao diálogo.

Além dos avanços nas competências linguísticas, foi possível observar o fortalecimento dos vínculos afetivos entre professora e alunos, bem como a construção de um ambiente de confiança, onde os estudantes se sentiam acolhidos, seguros e motivados a participar. Os erros deixaram de ser motivo de frustração e passaram a ser entendidos como parte natural do processo de aprendizagem, o que contribuiu para o crescimento da autonomia e da autoestima. Esses resultados corroboram os estudos de Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1999), Vygotsky (2001) e Kishimoto (2007), que apontam para a importância de práticas pedagógicas que valorizem o aluno como sujeito ativo, que reconheçam o papel da mediação no desenvolvimento e que utilizem a ludicidade como estratégia de construção do conhecimento. A proposta de reforço escolar, nesse sentido, não se restringiu à recuperação de conteúdos, mas se constituiu em um espaço significativo de reconstrução do vínculo com a aprendizagem, de valorização da linguagem e de desenvolvimento integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no contexto do reforço escolar com alunos do Ensino Fundamental I reafirma a importância de práticas de alfabetização e letramento que

sejam sensíveis, significativas e socialmente contextualizadas. Ao considerar o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, respeitando suas particularidades e valorizando suas conquistas, a escola se torna um espaço real de transformação e acolhimento. As atividades lúdicas e contextualizadas utilizadas ao longo da proposta não apenas promoveram avanços no domínio do sistema de escrita, mas também contribuíram para o fortalecimento da autoestima, do vínculo com o aprender e do gosto pela leitura e pela escrita. A mediação ativa da professora, aliada a um planejamento intencional e afetuoso, revelou-se fundamental para a criação de um ambiente seguro, estimulante e motivador.

Ao possibilitar que os alunos interagissem com diferentes gêneros textuais, construísem sentidos e percebessem a utilidade da leitura e da escrita em seu cotidiano, a prática relatada neste trabalho promoveu não apenas a alfabetização mecânica, mas o letramento em sua essência: o uso funcional e social da linguagem escrita. Dessa forma, reafirma-se a urgência de se repensar as práticas pedagógicas nos espaços escolares, investindo em propostas que unam conhecimento, escuta, afeto e ludicidade. Alfabetizar com sentido é também formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar no mundo de maneira consciente, participativa e transformadora. Os resultados obtidos, como a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura e o fortalecimento da autoestima dos alunos, demonstram que é possível alfabetizar com sentido, sensibilidade e propósito social. Além dos impactos observados nos alunos, a experiência também promoveu um reposicionamento da prática docente, fortalecendo o olhar sensível do professor e sua escuta ativa. Diante dos desafios enfrentados, tornou-se ainda mais evidente a importância da formação continuada e da criação de espaços pedagógicos que valorizem a singularidade de cada criança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com carinho, à equipe gestora e pedagógica da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, pelo apoio à realização desta proposta e pela confiança no trabalho desenvolvido. Às colegas de trabalho, pelo incentivo, pela troca de saberes e pelo compromisso coletivo com a educação. Um agradecimento especial aos alunos que participaram desta experiência: suas histórias, olhares curiosos e avanços cotidianos foram fonte constante de inspiração e aprendizado. Sem eles, este trabalho não teria sentido. Por fim, agradeço à rede pública de ensino do município de Presidente Figueiredo/AM, por acreditar na importância de espaços de reforço escolar como estratégias de valorização da aprendizagem e de fortalecimento da prática docente.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.